



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN**

GLEYCE KELLY RODRIGUES DA SILVA

SIGA BEM CAMINHONEIRA: coleção de cartazes de representatividade lésbica

**Caruaru
2024**

GLEYCE KELLY RODRIGUES DA SILVA

SIGA BEM CAMINHONEIRA: coleção de cartazes de representatividade lésbica

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientador (a): Rosangela Viera de Souza

Caruaru
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rodrigues da Silva, Gleyce Kelly .

SIGA BEM CAMINHONEIRA: coleção de cartazes de representatividade
lésbica / Gleyce Kelly Rodrigues da Silva. - Caruaru, 2024.

42 p. : il.

Orientador(a): Rosangela Vieira de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2024.

10,00.

1. Design. 2. Cartazes. 3. Movimento LGBTQIAP+. 4. Movimento
Lésbico. 5. Design gráfico. I. Souza, Rosangela Vieira de . (Orientação). II.
Título.

740 CDD (22.ed.)

GLEYCE KELLY RODRIGUES DA SILVA

SIGA BEM CAMINHONEIRA: coleção de cartazes de representatividade lésbica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de Memorial Descritivo de Projeto, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Design.

Aprovado em: 20/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Rosângela Vieira de Souza (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr^a. Verônica Emília Campos Freire (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Marcela Fernanda de Carvalho G. F. Bezerra (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico esse trabalho ao meu amor, minha companheira de mais de 10 anos, Genyff Farias, que durante toda minha trajetória, me deu apoio e a calma que tanto precisei durante todo meu percurso até aqui, seus abraços me acolheram nos momentos mais difíceis que cheguei a duvidar que conseguiria. Seu cuidado e amor foram essenciais em minha caminhada, assim como são em minha vida.

Agradeço a minha família, meu pai Genildo, que sempre foi meu ponto de impulso e criatividade, me ensinando desde criança nos pequenos desafios da vida a olhar para o futuro de cada missão e confiar no processo, meu pai, o qual apelidei carinhosamente de Professor Pardal por sua criatividade infinita em resolver problemas. Minha mãe, Sandra, que sempre me induziu de todas as formas a buscar a educação como porta de crescimento em minha vida e me deu apoio com seu amor incondicional. Agradeço a Cleonice Farias, por todas orações e palavras de afeto, que me deram muita força. A toda minha família, que foram e são meu alicerce.

Aos meus amigos que são como irmãos, Vinicius, Daniel e Gean, que desde sempre me apoiaram em toda longa jornada da minha vida, dentro e fora da UFPE. Estiveram comigo, sempre me abraçando e dizendo que iria conseguir enfim chegar até aqui. Obrigada por cada noite que vocês estiveram aqui me fazendo sorrir, e entre uma piada e outra me convenceram de que eu seria capaz.

Agradeço imensamente a minha orientadora Rosangela, que me acolheu e me incentivou com todo carinho e atenção a concluir essa etapa importante de minha vida, com sua forma cuidadosa e companheira, agradeço toda troca de aprendizado e incentivo que recebi desde o primeiro contato. Rô foi luz quando mais precisei.

RESUMO

O movimento LGBTQIAPN+ encontrou ao longo da história repressão, marginalização e descredibilidade da sociedade quanto a sua existência e lugar de pertencimento. Ainda dentro do Movimento, a sigla L, correspondente as mulheres lésbicas, enfrentaram invisibilidade e supressão de seu lugar de fala e existência tanto na sociedade no geral, quanto no próprio Movimento. Assim, a partir da metodologia de Design de Jorge Frascara, desenvolveu-se uma coleção de cartazes que possa transmitir à população a luta, a pluralidade do amor lésbico e um pouco da sua história. Atribuindo por meio do Design, o lugar de pertencimento que muitas vezes foi negado a essas mulheres. Como resultado, surgiu a coleção de cartazes “Siga Bem Caminhoneira”, que através da metodologia escolhida e trabalhada, foi capaz de atender a todos os objetivos propostos, além de oferecer a sociedade os reconhecimentos que as mulheres lésbicas devem ter.

Palavras-chave: Movimento LGBTQIAP+; mulheres lésbicas; coleção de cartazes; Jorge Frascara; design gráfico.

ABSTRACT

The LGBTQIAPN+ movement has historically encountered repression, marginalization and disbelief from society regarding its existence and place of belonging. Still within the Movement, the acronym L corresponding to lesbian women, faced invisibility and suppression of their place of speech and existence both in society in general and in the Movement itself. Thus, based on Jorge Frascara's design methodology, the aim is to develop a collection of posters that can convey to the population the struggle, the plurality of lesbian love, and a little of its history. Attributing, through Design, the place of belonging that was often denied to these women. As a result, the collection of posters "Siga Bem Caminhoneira" emerged, which, through the methodology chosen and worked on, was able to meet all the proposed objectives, in addition to offering society the recognition that lesbian women should have.

Keywords: LGBTQIAP+ Movement; lesbian women; collection of posters; Jorge Frascara; graphic design

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Peste Gay é a epidemia do século	15
Figura 2 –	Jornal Lampião da Esquina	16
Figura 3 –	Capas do periódico <i>ChanacomChana</i>	17
Figura 4 –	Guitarra 1913 - Colagem de Pablo Picasso	19
Figura 5 –	Painel semântico para a composição dos cartazes	19
Figura 6 –	Painel semântico de texturas para composição dos cartazes	20
Figura 7 –	Shot Sage Blue Marilyn de Andy Warhol	21
Figura 8 –	Obra de Roy Lichtenstein	21
Figura 9 –	Fonte Cooper Black	22
Figura 10 –	Cores usadas da composição	22
Figura 11 –	Texturas usadas na composição	23
Figura 12 –	Rascunhos manuais	24
Figura 13 –	Primeiros testes de composição	25
Figura 14 –	Rascunhos dos símbolos	25
Figura 15 –	Alternativa descartada 01	26
Figura 16 –	Print de aplicação de textura em fotografia	26
Figura 17 –	Alternativa descartada 02	26
Figura 18 –	Painel de composição da alternativa 02	26
Figura 19 –	Alternativa 03 (DIA DO ORGULHO LÉSBICO)	27
Figura 20 –	Cartaz “DIA DO ORGULHO LÉSBICO”	28
Figura 21 –	Cartaz “GALF”	29
Figura 22 –	Cartaz “AMAR OUTRA MULHER É UM ATO REVOLUCIONÁRIO!”	30
Figura 23 –	Cartaz “A FORÇA DA MULHER SAPATÃO”	31
Figura 24 –	Cartaz “SIGA BEM CAMINHONEIRA”	32
Figura 25 –	Teste de mudança de fontes	33
Figura 26 –	Print dos ajustes de cores na colagem do cartaz “AMAR OUTRA MULHER É UM ATO REVOLUCIONÁRIO!”	34
Figura 27 –	Teste de impressão	34
Figura 28 –	Observação das cores no material impresso	35
Figura 29 –	Mockup dos cartazes em uma parede	35

Figura 30 –	Mockup do cartaz “DIA DO ORGULHO LÉSBICO”	36
Figura 31 –	Mockup do cartaz “GALF”	37
Figura 32 –	Mockup do cartaz “AMAR OUTRA MULHER É UM ATO REVOLUCIONÁRIO!”	37
Figura 33 –	Mockup do cartaz “A FORÇA DA MULHER SAPATÃO”	38
Figura 34 –	Mockup do cartaz “SIGA BEM CAMINHONEIRA”	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA.....	12
3	DESENVOLVIMENTO.....	14
3.1	1ª FASE.....	14
3.1.1	Definição do problema.....	14
3.1.2	Coleta e organização de dados.....	14
3.1.3	Análise e organização das informações.....	22
3.2	2ª FASE.....	23
3.2.1	Definição e objetivos.....	23
3.2.2	Geração de alternativas.....	24
3.2.3	Especificações das ações e desenvolvimento das versões.....	27
3.2.4	Refinamento da alternativa.....	33
3.2.5	Apresentação ao cliente.....	35
3.2.6	Especificação técnica e de produção.....	35
3.3	3ª FASE.....	36
3.3.1	Implementação.....	36
3.3.2	Mediação de resultados.....	39
4	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

A esfera do Design é multidisciplinar e como tal, se reflete no dia a dia das pessoas. Por tratar-se de uma área que busca aprender com os comportamentos do ser humano, sua finalidade resulta em levar soluções de problemas que a comunidade possa vir a carecer. Nesse sentido, os projetos gráficos que as pessoas veem em campanhas publicitárias expostas em outdoors, pontos de ônibus, painéis de instituições públicas e/ou comerciais de TV, entre outras coisas, também estão relacionados às informações que demonstram princípios e valores sociais aos quais todo cidadão deveria ser ciente para viver em sociedade.

Desse modo, percebe-se que o Design através de sua amplitude, é capaz de conscientizar, e por que não, educar, todo e qualquer indivíduo na sociedade, mediante sua facilidade em levar o conhecimento nas mais diversas plataformas e em diferentes dispositivos.

Paralelo a luz de informações que o Design é capaz de levar, encontra-se a comunidade LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexuais, assexuais e pansexuais) que ainda encontra muita nebulosidade ao que diz respeito a suas lutas, legitimações e espaços na sociedade. Apesar da diversidade de corpos, gêneros e orientações sexuais na sociedade, percebe-se que a discussão de assuntos relacionados a esta pauta ainda é, em diversos momentos, descredibilizada, além de ser vista como tabu.

Outro aspecto a ser abordado, é que, para além da deslegitimação e não reconhecimento de políticas e pautas para a comunidade LGBTQIAP+ no geral dentro da sociedade, há ainda um enfrentamento maior e de busca de reconhecimento dentro do próprio movimento, pela sigla L (lésbicas), que na luta contra a homofobia, enfrenta certa invisibilidade, não somente pela sociedade, mas também pelo próprio movimento, como analisa Freire:

O que distingue, no entanto, a luta das mulheres homossexuais da dos homens homossexuais, tornando-a mais árdua e reafirmando a invisibilidade feminina no corpo social em suas diversas faces, é a opressão e heterogeneidade características do próprio meio LGBT marcada enfaticamente pelo machismo, o principal responsável por silenciarem-nas e trazer como reflexo na sociedade a invisibilização de sua existência e suas lutas nos dias de hoje (FREIRE, 2018, p. 37).

Essa perspectiva não é, no entanto, vista somente através de uma ótica recente, mas remonta das primeiras manifestações por espaço do Movimento na sociedade. As mulheres lésbicas, desde muito cedo, lutaram pelo reconhecimento dos seus espaços e pelo direito de ocupá-los.

Nomes como o de Rosely Roth, considerada como pioneira na luta do Movimento Homossexual Brasileiro, foram responsáveis por conquistas substanciais para a causa, como a criação do GALF Grupo Lésbico Feminista, além de contribuir com outros vieses de comunicação lésbica como o Jornal *ChanacomChana* que posteriormente será abordado como referência a este projeto. Outro marco importante foi a criação do Grupo Lésbico-Feminista que enxergava, ainda na década de 1980, essa segregação dentro do próprio Movimento, como aponta Fernandes (2002). A criação deste grupo “representou uma resposta ao machismo, à misoginia e ao patriarcado presentes, por vezes, no movimento gay” (apud CISNE; SANTOS, 2014, p. 168). Desse modo, a partir das afirmações acima apresentadas e com base na minha própria vivência de mulher lésbica, enxergo no design a ferramenta de impulso para a visibilidade da mulher lésbica.

Compreendendo a problemática sobre a falta, muitas vezes de lugar de fala de mulheres lésbicas, este projeto tem como objetivo principal a confecção de 5 cartazes com estética de colagem — uma mídia tão controversa e transgressora como o próprio Movimento LGBTQIAP+ — como objeto de discurso de pertencimento e legitimidade dessas mulheres. Para isso, os objetivos específicos aqui traçados são:

- Compreender sobre a luta das mulheres lésbicas;
- Apresentar o sufocamento da fala de mulheres lésbicas diante da sociedade;
- Fazer um levantamento imagético das lutas das mulheres lésbicas e da iconografia que remete ao Movimento LGBTQIAP+;
- Desenvolver o layout dos cartazes aqui propostos, de acordo com a metodologia apresentada.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto a metodologia de Design escolhida foi a de Jorge Frascara, do livro “Diseño gráfico y comunicación”, por enxergar que nela os processos de design são simples, ainda que completas em relação ao objetivo final.

A finalidade de uma metodologia, além de guiar o percurso a ser seguido, serve também para aumentar o repertório acerca de desafios que o projeto possa apresentar. Frascara considera que é dever do designer obter todas as informações necessárias sobre o projeto, para que possa desenvolvê-lo de maneira satisfatória na resolução do problema. Assim, sua metodologia busca aproximar o designer do cliente visando sanar todas as lacunas que envolvem o desenvolvimento de um projeto gráfico até o seu resultado.

A metodologia está dividida em três fases, como mostra o quadro 1: pesquisa, criatividade e entrega. Abaixo estão descritas as fases propostas por Frascara e como elas serão aplicadas no desenvolvimento do projeto:

Quadro 1 – Metodologia escolhida

1ª FASE		
	JORGE FRASCARA	PROJETO
1ª DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	Nesta etapa o papel do designer surge com a finalidade de sanar uma necessidade de um cliente, ou do próprio designer.	Nessa etapa pretende-se definir o problema deste projeto.
COLETA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS	Aqui o autor defende que a pesquisa pela coleta de informações sobre o projeto deva ser o mais abrangente possível, a fim de fazer um levantamento sobre o público, cliente etc.	Levantamento de materiais visuais e/ou escritos acerca da luta da comunidade LGBTQIAP+, com foco na causa do Movimento Lésbico.
ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	A interpretação dos dados indica caminhos a serem seguidos, mas não necessariamente a aparência final do projeto.	Análise dos dados levantados na etapa anterior e organização deles enquanto referências, como: definição de cores,

		tipografias, texturas, frases e demais elementos visuais e gráficos, usados para a composição.
2ª FASE		
DEFINIÇÃO E OBJETIVOS	A partir do levantamento de dados, o autor propõe uma definição dos objetivos do projeto. Como seus direcionamentos e finalidades.	Aqui serão identificados e definidos os objetivos com base na problemática do projeto.
GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	Gerações de alternativas para o problema da pesquisa.	Elaboração dos cartazes de colagem digital, com gerações de alternativas.
ESPECIFICAÇÕES DAS AÇÕES E DESENVOLVIMENTO DAS VERSÕES	Detalhamentos e análise das gerações de ações e alternativas.	Análise dos protótipos desenvolvidos na etapa anterior e especificações das suas versões.
REFINAMENTO DA ALTERNATIVA	Aprimoramento das alternativas geradas.	Melhoramento das gerações de alternativas com testes de impressão, estudo de materiais e formatos.
APRESENTAÇÃO AO CLIENTE	Frase para determinar que esta etapa seja direcionada a apresentação do projeto final ao cliente.	Como trata-se de um projeto de cunho pessoal, esta etapa não será levada em consideração para o projeto aqui desenvolvido.
ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA E DE PRODUÇÃO	Detalhamento técnico e de produção das gerações de alternativas.	Especificações de formatos e impressões.
3ª FASE		
IMPLEMENTAÇÃO	Demonstração do projeto e sua implementação.	Simulação em <i>mockups</i> dos cartazes desenvolvidos.
MEDIAÇÃO DE RESULTADOS	Esta é a etapa onde o designer poderá verificar se os objetivos traçados foram alcançados e como foi o seu desempenho.	Verificação e avaliação dos resultados do projeto.

Fonte: Adaptado pela autora.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 1ª FASE

3.1.1 Definição do problema

Como exposto anteriormente na introdução deste projeto, a luta das mulheres lésbicas foi durante muito tempo suprimida por instrumentos sociais, políticos e religiosos, a fim de marginalizar ou silenciar a voz dessas mulheres, ignorando suas existências e descredibilizando suas conquistas.

A grande mídia sempre se manteve com uma postura intolerante e conservadora diante da causa, direcionando a ela, ao longo da história, discursos de ódio e preconceito sempre que possível.

Desse modo, a representatividade gráfica lésbica se manifestou de maneira independente com uma cultura artística marginal à sociedade. Graças ao advento da tecnologia e a facilidade no recebimento e repasse de informações, o alcance de projetos artísticos, literatura lésbica e gay e diversos outros tipos de manifestações artísticas foi facilitado, e impulsionaram este projeto a existir como maneira de resistência e valorização das mulheres lésbicas.

3.1.2 Coleta e organização de dados

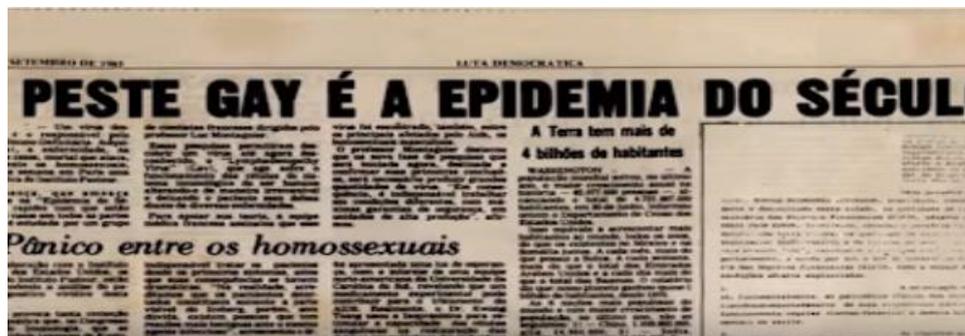
O Movimento LGBTQIAP+ encontrou ao longo da história resistência, enquanto ocupação dos seus lugares na sociedade, além de ter seu caráter ideológico e humanitário reprimido. A exemplo disso, temos em 1990 a classificação pela OMS da homossexualidade como doença, sendo retirada da lista pela Organização apenas em 1999.

As reprimendas pela causa foram imensas em um contexto mundial. Embora tenham perdido força ao longo das décadas, no Brasil, a ditadura militar foi responsável pela supressão do Movimento neste período, e até pouco tempo depois dele, criando “uma espécie de fosso ideológico, exilando os brasileiros dos principais eventos em defesa dos direitos homossexuais que já aconteciam em grande parte do planeta” (PÉRET, 2011, p. 31).

A publicidade que a causa ganhou foi reverberada principalmente pela imprensa através de matérias sensacionalistas, tendenciosas e preconceituosas.

Durante a epidemia da AIDS, por exemplo, o vírus foi associado exclusivamente aos homossexuais. Além disso, foram direcionadas ao movimento mensagens de ódio e intolerância, e o uso do termo degradante *peste gay*, ver exemplo na Figura 1.

Figura 1 - “Peste Gay é a epidemia do século”



Fonte: cultura/cinema/documentario-reconta-a-historia-da-aids-no-pais/. Acesso em: 13/12/2023.

As resistências de luta do Movimento ganharam força ao longo das décadas, e ainda que de forma marginal e contida, grupos começaram a se reunir para tratar da temática LGBTQIAP+. Ainda em 1970, surgiu o primeiro grupo de discussão sobre direitos dos homossexuais, o MHB (Movimento Homossexual Brasileiro), também chamado de ciclo libertário, o qual organizou e criou o Grupo Somos, que levantava e discutia pautas raciais, sexuais e feministas.

Falar da atualidade e procurar esclarecer sobre a experiência homossexual em todos os campos da sociedade e da criatividade humana. Nós pretendemos, também, ir mais longe, dando voz a todos os grupos injustamente discriminados - dos negros, índios, mulheres, às minorias étnicas do Curdistão: abaixo os guetos e o sistema (disfarçado) de párias (LAMPIÃO, 1978, ed.0, p.2).

O trecho acima corresponde a edição zero do periódico e faz uma ligeira apresentação sobre a temática abordada.

Figura 2 - Jornal Lampião da Esquina



Disponível em: <https://observatoriog.com.br/noticias/cultura/chanacomchana-conheca-a-historia-do-stonewall-brasileiro>. Acesso em: 17/12/2023

O grupo passou a produzir um periódico chamado *Lampião da Esquina* (Figura 2), como mídia alternativa, que trazia pautas relacionadas ao movimento, com foco principal no público gay.

Muito embora as mulheres lésbicas fizessem parte deste grupo, a inserção de pautas que tratassem especificamente a temática era muitas vezes ignorada. Assim, a liderança lésbica que fazia parte do grupo rompeu com o Grupo Somos e fundou o Grupo de Ação Lésbica-Feminista (GALF), um subgrupo que tinha como propósito discutir o lesbianismo dentro do Movimento, assim como na sociedade. Marisa Fernandes, ex-integrante do grupo, fala sobre o início do GALF em seu artigo para a revista cult:

Em uma reunião de julho de 1979, em que estiveram presentes 10 lésbicas e 80 gays, pautas apresentadas pelo LF como a necessidade de afirmação da identidade específica lésbica, de discussão do machismo e de se aliar ao movimento feminista foram rechaçadas pela maioria dos homens presentes, que as chamaram de históricas (FERNANDES, 2018).

O GALF passou a produzir o periódico *Chanacomchana* no período de 1981 a 1987, onde atuou com pautas de saúde de mulheres lésbicas, textos poéticos, românticos e contra a heteronormatividade compulsória, como descreve Míriam Martinho:

Nem o GALF nem o ChanacomChana refletem qualquer luta contra a ditadura militar que, aliás, já estava em seus estertores. O GALF e suas publicações

foram, de fato, insurgências contra a ditadura da heterossexualidade obrigatória (MARTINHO, 2022).

Chanacomchana (Figura 3) se tornou então um marco para o Movimento lésbico. A distribuição do periódico acontecia, assim como a do *Lampião da Esquina*, no *Ferro's Bar*. O periódico era feito em estilo de *fanzine*, de maneira manual, e em seguida fotocopiada, com textos datilografados em blocos, tirinhas e imagens fotográficas ou ilustradas.

Figura 3 - Capas do periódico Chanacomchana



Disponível em: <https://www.umoutroolhar.com.br/2021/07/memoria-lesbiana-um-raio-x-dos-boletins.html>. Acesso em: 17/12/2023

Em 1983, aconteceu o que posteriormente ficou conhecido como o “*Stonewall*” brasileiro, quando o proprietário do bar *Ferro's*, proibiu a venda dos periódicos *ChanaComChana* e *Lampião da Esquina*, que eram comercializados no local, afirmando que atentava contra a moral e os bons costumes da época. O episódio causou uma revolta e um grupo de lésbicas, lideradas por Rosely Roth, invadiu o local resistindo as reprimendas e as violentas expulsões. Aliadas ao GALF, representantes de grupos feministas, LGBT's e figuras políticas também lutaram pela causa, resultando em um pedido de desculpas e a liberação da venda dos boletins.

Este incidente consagrou um marco de luta da comunidade LGBTQIAP+, abrindo precedentes para as demais conquistas do movimento ao longo dos anos até o momento atual. É importante ressaltar, no entanto, que a luta da mulher lésbica, caminhou de mãos dadas as pautas feministas ao longo da história, desse modo, as conquistas das mulheres como um todo, representam ganho para todo o movimento.

Conquistas importantes foram feitas para poder afirmar o lugar da mulher e da mulher lésbica na sociedade, assim como sua legitimidade: em 1983, o Estado de São Paulo, por meio da Assembleia Legislativa, reconheceu o dia 19 de agosto como o

Dia do Orgulho Lésbico; em 1988 houve o reconhecimento das mulheres como “iguais” aos homens perante a constituição; em 1990 a homossexualidade deixou de ser considerada uma doença e foi retirada da Associação Americana de Psiquiatria e excluída do DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Ainda no mesmo ano a OMS adotou “orientação” sexual e não mais “opção” como era até então; em 1992 foi criada a Primeira Associação de Travestis do Brasil; em 1995 a Marcha pela Cidadania, considerada a primeira Parada LGBTQIA+ do Brasil, no Rio de Janeiro; o I Seminário Nacional de Lésbicas (SENALE), que aconteceu em 1996 e contou com mais de 100 lésbicas na ocasião, além de tantos outros fundamentais avanços.

O levantamento dos dados acima, possibilitou perceber que a história do Movimento LGBTQIAP+ foi construído ao longo dos anos como uma colcha de retalhos que ganhou cores novas a cada conquista alcançada. Essa analogia entre recortes e costuras, associada ao design, remete a técnica de colagem. Onde o designer é capaz de fazer associações imagéticas como se tecesse uma tela com infinitas possibilidades, agregando a história (visual) recortes imagéticos temporais, ou não relacionados ao tema em questão.

A técnica de colagem aqui abordada remonta de meados de 1912, onde grandes mestres do cubismo como Pablo Picasso e Georges Braque faziam experimentações de diferentes elementos agregados as suas telas. Criando composições a partir de outras obras, como pinturas, recortes de jornal ou até mesmo elementos como peneiras, papelão, giz, carvão e óleo, entre outras coisas, como mostra a Figura 4, que se refere a uma das coleções de colagens de Picasso.

Figura 4 – “Guitarra” 1913 – Colagem de Pablo Picasso



Disponível em: https://istoe.com.br/129068_O+CHOQUE+DO+NOVO/Acesso em 02/01/2024.

A técnica de colagem será, portanto, explorada a fim de materializar o resultado deste projeto, que consiste na elaboração dos 5 cartazes já mencionados anteriormente.

Para sintetizar as referências visuais obtidas através da coleta de dados, a geração de painéis semânticos serviu como guia para todo o processo criativo dos cartazes. A criação de painéis semânticos é comumente utilizada para guiar o designer imageticamente ao resultado do projeto, e é de fundamental importância para compilar todo o material de pesquisa necessário para esta finalidade, como afirmam Sorger e Udale (2009, p. 26) que “painéis de inspiração, tema e conceito são essencialmente destilações de pesquisa”.

Figura 5 - Painel semântico para composição dos cartazes

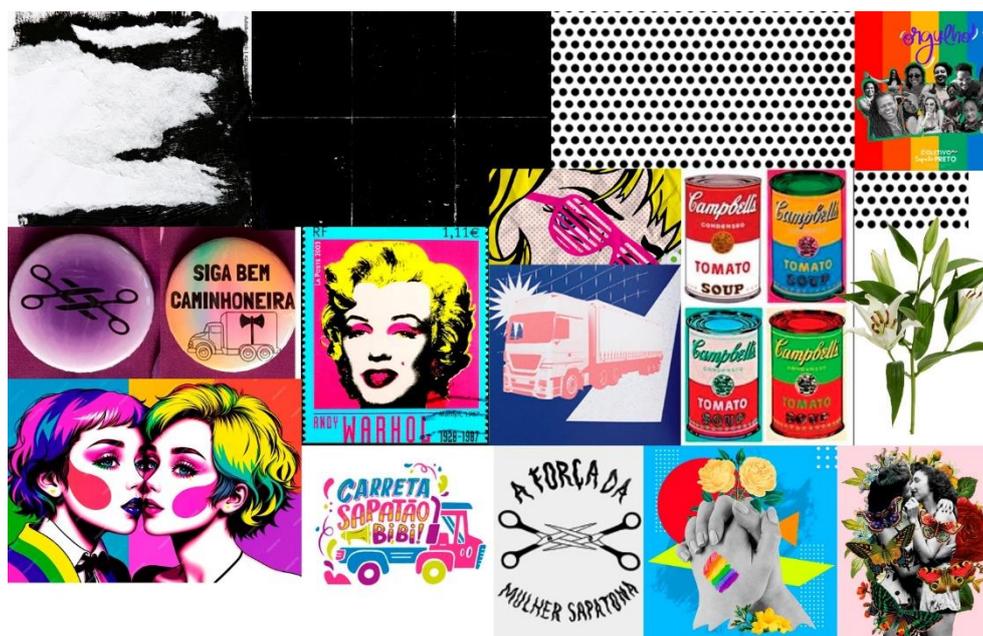


Fonte: Autoria própria

A Figura 5 corresponde ao painel semântico usado como inspiração para as imagens empregadas nos cartazes. O painel foi feito a partir de recortes de jornais relacionados à temática lésbica, capas do periódico *ChanacomChana*, fotos de momentos históricos importantes para a causa, ou até mesmo imagens que eram usadas de maneira pejorativa, com o intuito de agressão à comunidade, as quais foram incorporadas e apropriadas por mulheres sapatões como símbolos de pertencimento, como a figura da tesoura, caminhão ou um sapato.

Já a Figura 6 corresponde ao painel criado para guiar as texturas, padrões, e frases usadas na composição dos cartazes.

Figura 6 - Painel semântico de texturas para composição dos cartazes



Fonte: Autoria própria

Outras referências também utilizadas para a composição foram as de repetições e contraste de cores efusivas encontradas na Pop Art, através de Andy Warhol e os padrões de textura de Roy Lichtenstein, Figuras 7 e 8 respectivamente. A escolha de ambos se deu principalmente pela identificação com o movimento artístico, e por enxergar nele uma forma que a comunidade LGBTQIAP+ ao longo dos anos utilizou largamente em clipes, estudos e referenciou de diversas maneiras.

Figura 7 - "Shot Sage Blue Marilyn", de Andy Warhol



Fonte: Adaptado pela autora

Figura 8 – Obras de Roy Lichtenstein



Fonte: Adaptado pela autora

3.1.3 Análise e organização das informações

A partir do levantamento feito no capítulo anterior, a organização das informações coletadas será feita através dos tópicos: cores, tipografias e frases, e texturas usados como referência para criar as composições.

Tipografia – através da análise de colagens e do periódico *ChanaComChana*, tem-se a inspiração em usar uma tipografia que remeta as utilizadas por ele. Assim a fonte escolhida foi Cooper Black, a mesma fonte que era utilizada na escrita da chamada do boletim *ChanacomChana*, como mostra a Figura 9.

Cooper Black tornou-se uma das fontes mais usadas na publicidade entre os anos 1940 e 1950. Ela ganhou bastante força na metade dos anos 1960 e segue sendo utilizada até hoje na Cultura Pop.

Figura 9 – Fonte Cooper Black

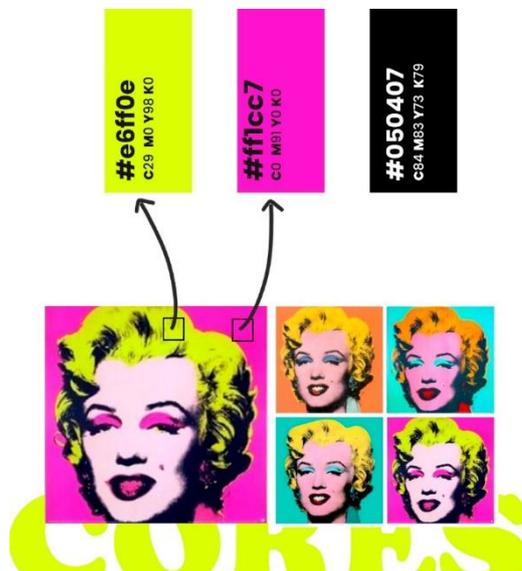


Fonte: Adaptado pela autora

As frases usadas na composição dos cartazes fazem referências ao GALF, à música “A força da mulher sapatona” de GA31, e frases comumente usadas em artigos como bottons, ecobags e publicidades como “*amar outra mulher é um ato revolucionário*”, “ *siga bem caminhoneira*” e a data de comemoração do dia da visibilidade lésbica, 19 de agosto.

Cores – as cores escolhidas foram um tom vibrante de verde e um tom também vibrante de rosa, e o preto. O contraste entre as cores faz referência direta à cultura pop, como mostra a Figura10, por se tratar de tons alegres, jovens e vibrantes. A escolha da cor rosa, se deu pela associação ao feminino, enquanto a cor verde, foi escolhida pelo seu contraste com o rosa, gerando uma combinação agradável aos olhos. Do mesmo modo, as cores também contrastam com o preto.

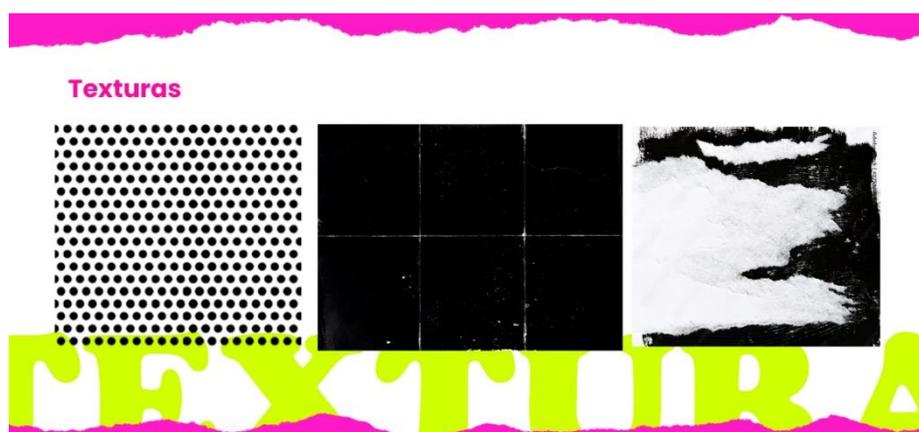
Figura 10 – Cores usadas na composição



Fonte: Adaptado pela autora

Texturas - a escolha de investir na estética de papel rasgado, ainda que a colagem seja digital, se dá pelo apego a estética das colagens manuais, além de remeter também a estética do papel físico, como nos periódicos *Chanacomchana*. Essa escolha, mesclada as características de papéis dobrados, também visam remeter a ideia de que a colagem passa por um processo manual, ainda que toda sua composição seja digital. A terceira textura usada foi um padrão *halftone*, feito no *Adobe Photoshop*, bastante característico nas obras do artista Roy Lichtenstein, como demonstra a Figura 11.

Figura 11 – Texturas usadas na composição



Fonte: Autoria própria

As gírias escolhidas para serem usadas neste trabalho foram “Siga bem Caminhoneira”, alusão a palavra caminhoneira, usada durante muito tempo, de maneira pejorativa para se referir a mulheres masculinizadas, e “a força da mulher sapatão”, onde o termo “sapatão” também foi usado ao longo de décadas para se referir a mulheres lésbicas. Ambos os termos foram aderidos ao Movimento, e hoje não representam mais repressão, e sim identificação.

3.2 2ª FASE

3.2.1 Definição e objetivos

A problemática que envolve a invisibilidade lésbica, bem como a sua história de resistência em uma sociedade machista e lesbofóbica, traz à tona a necessidade de reconhecimento da luta de uma população que teve sua voz silenciada por muito tempo.

O levantamento de dados feito no início deste projeto traz luz a esta questão. Assim, a partir deste projeto, propõem-se que a pauta do lesbianismo seja tratada com normalidade e aceitação, haja vista toda a luta que as mulheres travaram ao longo da história para que as suas existências fossem reconhecidas.

Admitindo a responsabilidade social do designer enquanto indivíduo capaz de perpetuar conhecimento, e levar à sociedade meios de educá-la, os objetivos de concepção desses cartazes são:

- Transmitir de maneira imagética a linguagem de amor entre mulheres lésbicas;
- Aproximar a sociedade de gírias lésbicas, a fim de desmistificar os termos, bem como trazer ludicidade ao tema.
- Usar a linguagem visual de colagem e *pop art* para executar a proposta deste projeto.

3.2.2 Geração de alternativas

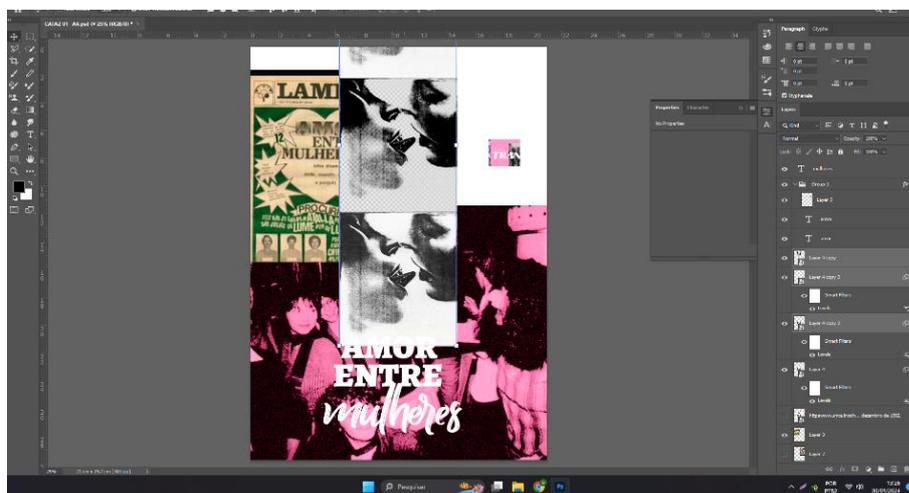
Antes de começar o desenvolvimento dos cartazes digitais foram realizados breves rascunhos manuais de como se pretendia que os cartazes ficassem. Segue abaixo a Figura 12 demonstrando como aconteceu este processo.

Figura 12 – Rascunhos manuais



A etapa de geração de alternativas teve início com base nas referências coletadas. Os cartazes foram feitos no software Adobe *Photoshop 2023*, e como já mencionado anteriormente, foi usada a técnica de colagem digital no processo, como demonstra o print da figura 13.

Figura 13 – Primeiros testes de composição



Fonte: Autoria própria

Ao longo do processo foram selecionados símbolos que estivessem presentes nas colagens e que de alguma maneira representavam a ideia que se gostaria de transmitir no projeto (Figura 14). Ainda durante o processo criativo várias opções foram geradas, a disparidade entre as referências e a ideia que queria se passar com os cartazes foi o que fez as primeiras opções serem descartadas.

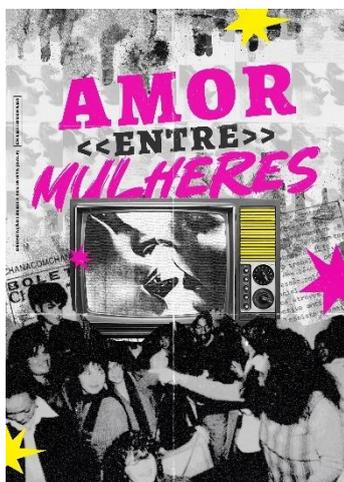
Figura 14 – Rascunhos dos símbolos



Fonte: Autoria própria

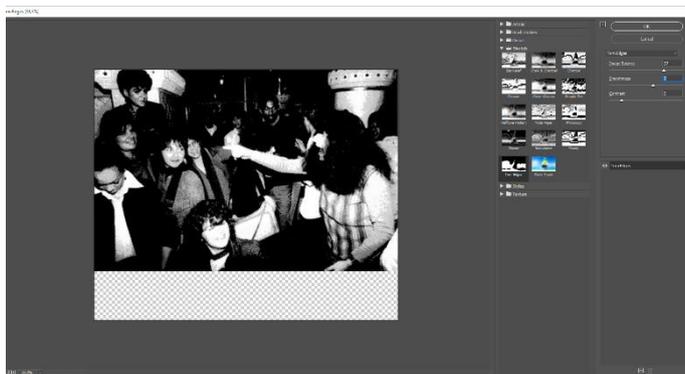
A primeira opção (Figura 15) trazia uma estética *grunge*, com tons escuros e pesados. A ideia de algo pop e vibrante, que era a que se esperava alcançar com as colagens ficou muito distante. Mesmo as texturas aplicadas, carregavam um peso visual muito maior do que era proposto (Figura 16), portanto, a primeira opção foi descartada.

Figura 15 – Alternativa descartada 01



Fonte: Autoria própria

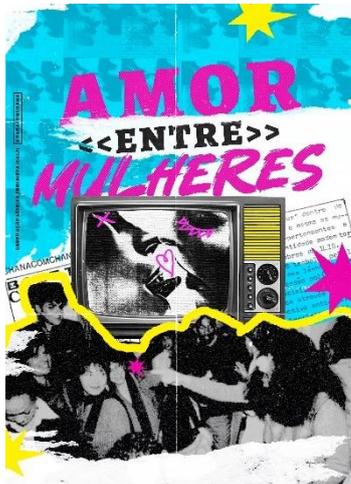
Figura 16 – Print de aplicação de textura em fotografia



Fonte: Autoria própria

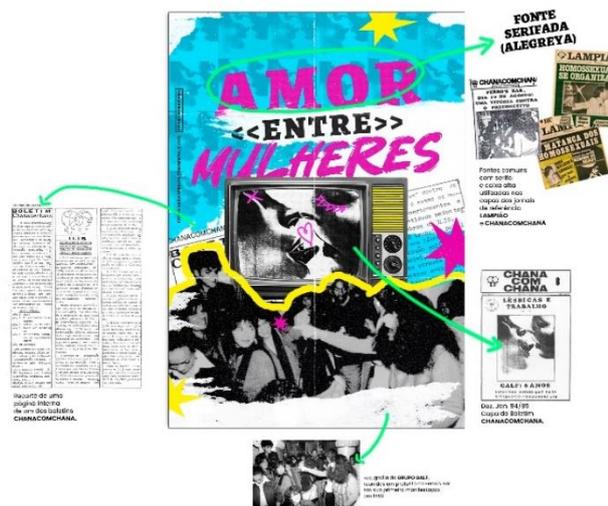
A segunda alternativa (Figura 17) trazia os recortes pretendidos do periódico *ChanacomChana*, mas ainda se distanciava da estética pop, mesmo que o contraste de cores atribuísse a peça uma harmonia mais agradável do que a alternativa anterior. As fontes também incomodavam visualmente por não terem um peso proporcional entre si. Abaixo, a Figura 18 demonstra como as referências serviram para a composição da peça.

Figura 17 – Alternativa descartada 02



Fonte: Autoria própria

Figura 18 – Painel de composição da alternativa 02



Fonte: Autoria própria

Por fim, a terceira alternativa (Figura 19) atendeu aos princípios estabelecidos para a composição final do projeto. Nela, é possível observar que a legibilidade da fonte escolhida permite melhor compreensão do texto, possibilitando a leitura dos títulos com maior precisão. A presença da *pop art* está mais explícita com as cores e texturas escolhidas e empregadas, mescladas a colagem, e por fim, o foco no amor e na luta de lésbicas ao longo da história através de recortes históricos de jornais, do bar onde aconteceu a revolta e de figuras que foram associadas as mulheres lésbicas, como a tesoura.

Figura 19 – Alternativa 03 (Cartaz DIA DO ORGULHO LÉSBICO)



Fonte: Autoria própria

3.2.3 Especificações das ações e desenvolvimento das versões

Com a alternativa 03 escolhida, foi iniciado o processo de confecção da série de cartazes que compusessem a editoria. A ideia era que as peças tivessem a mesma estética de cores, imagens, texturas e textos, fazendo uma conexão imagética capaz de trazer similaridade para quem as observa.

Símbolos como o caminhão, tesouras, fotografias de mulheres e quadros de mulheres se amando, foram amplamente utilizadas nas composições a fim de trazer a perspectiva de reconhecimento, aproximação e ludicidade do espectador. Assim as Figuras 20, 21, 22, 23 e 24 trarão a sequência de cartazes desenvolvidos para este trabalho.

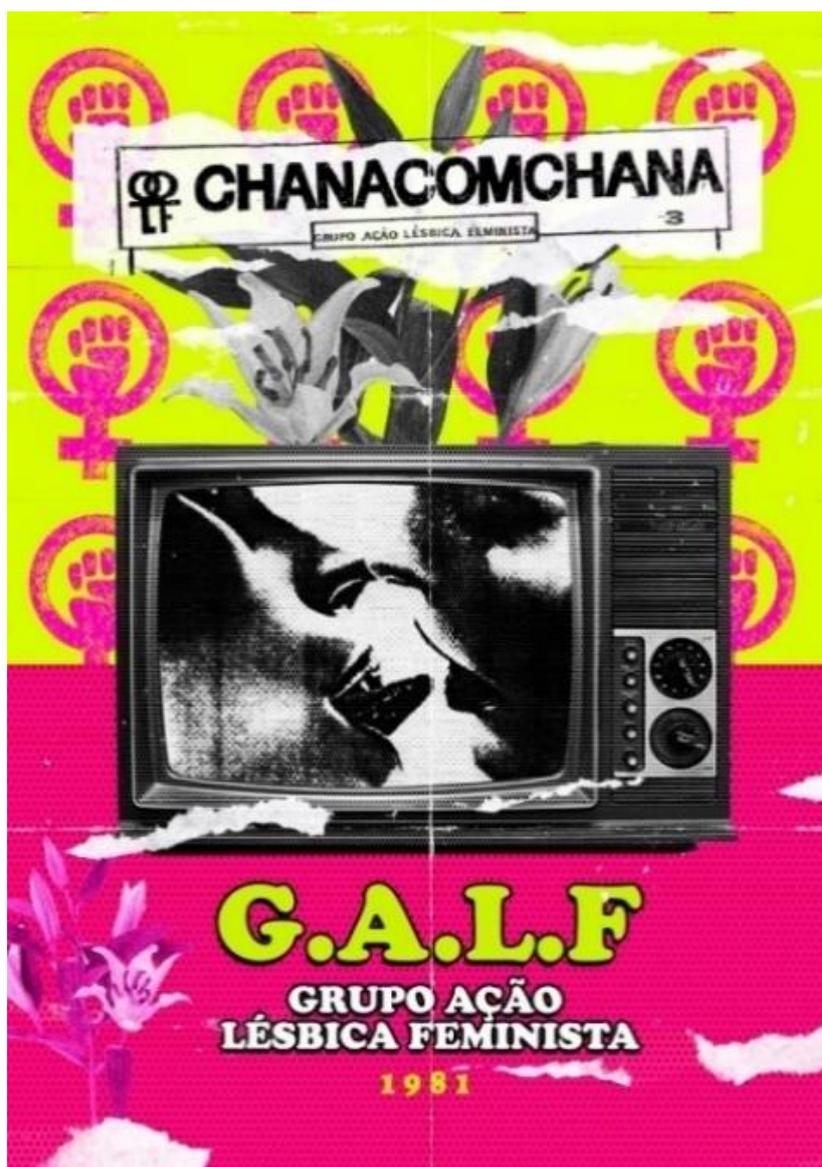
O primeiro cartaz "DIA DO ORGULHO LÉSBICO", Figura 20, traz a figura de tesouras, como já comentado anteriormente, uma fotografia do *Ferro's bar*, lugar onde circulava o periódico *ChanacomChana*, fotografias de protesto e da celebração do amor entre mulheres, através de fotos do acervo Homo History, que traz sem identificação, fotografias históricas de casais homossexuais ao longo da história. A frase do título faz referência a data escolhida para a celebração do dia da visibilidade lésbica, por ter sido a data em que aconteceu o protesto no *Ferro's bar*, por isso também, o cartaz carrega a fotografia deste momento histórico para a comunidade LGBTQIAP+.

Figura 20 – Cartaz "DIA DO ORGULHO LÉSBICO"



Fonte: Autoria própria

Figura 21 – Cartaz “GALF”

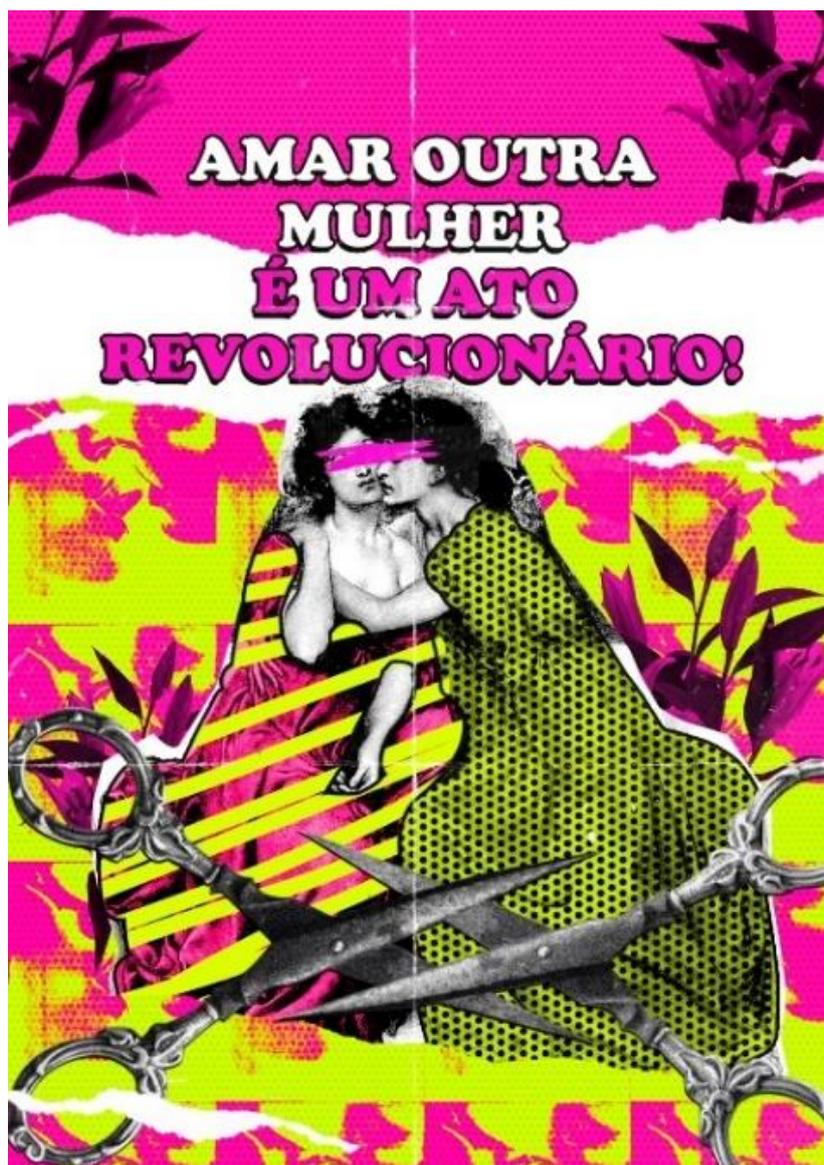


Fonte: Autoria própria

O segundo cartaz “GALF”, Figura 21, traz recortes do periódico *ChanacomChana* aparecendo como título, e a sigla do GALF, enfatizando um beijo lésbico que foi capa da edição número 8 do periódico.

Já o terceiro cartaz, intitulado “AMAR OUTRA MULHER É UM ATO REVOLUCIONÁRIO!” na Figura 22, traz um recorte do quadro “Sappho and Erinna in a Garden at Mytilene”, de Solomon, sob intervenção feita no Photoshop, a fim de atribuir uma estética mais pop para a figura, com o acréscimo de texturas e cores diferentes das originais. A frase de título é comumente encontrada em artigos vendidos com foco na comunidade LGBTQIAP+.

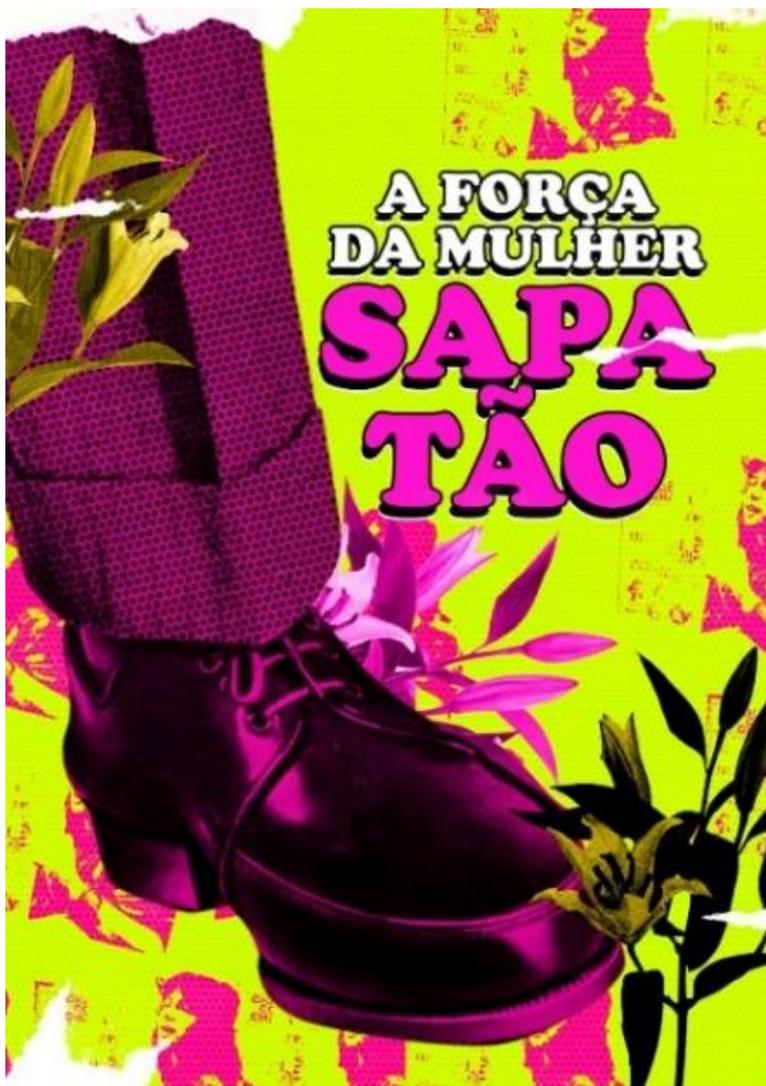
Figura 22 – Cartaz ‘AMAR OUTRA MULHER É UM ATO REVOLUCIONÁRIO!’



Fonte: Autoria própria

A Figura 23 diz respeito ao cartaz “A FORÇA DA MULHER SAPATÃO”, onde foi usada uma propaganda antiga do sapato Vulcabrás, e assim como no cartaz anterior, a imagem sofreu intervenções de saturação, cor e recorte para compor a série deste projeto. A frase foi inspirada na letra da música “A força da mulher sapatona” de Ga31.

Figura 23 – Cartaz “A FORÇA DA MULHER SAPATÃO”



Fonte: Autoria própria

Por fim, o quinto e último cartaz, Figura 24, é o “SIGA BEM CAMINHONEIRA”, o qual traz uma propaganda da Mercedes – Benz de 1974 de uma nova frota de caminhões, que foi intervencionada com o propósito de criar uma associação imagética à série de cartazes, além também, de trazer em maior destaque a figura de Rosely Roth, uma das ativistas mais importantes na luta das mulheres lésbicas no Brasil. O cartaz conta ainda com figuras de mulheres em diferentes recortes, de afronta a época em que as fotos foram tiradas. A frase é uma piada conhecida entre o meio LGBTQIAP+.

Figura 24 – Cartaz ‘SIGA BEM CAMINHONEIRA”



Fonte: Autoria própria

Todos os cartazes tiveram em suas composições recortes e colagens de ramos de flores e folhas, com o intuito de atribuir feminilidade as peças, tendo em vista que o símbolo de flor está intrinsecamente associado ao feminino. Os cartazes também possuem em consonância a textura de padrões repetidos de uma mesma imagem, a escolha por fazê-lo se dá a inspiração da obra de "Shot Sage Blue Marilyn", de Andy Warhol, essa repetição aconteceu com capas do *ChanacomChana*, caminhões e símbolos associados ao feminismo.

3.2.4 Refinamento da alternativa

Tendo em vista o resultado das alternativas, e levando em consideração o melhoramento da terceira alternativa para o fim desejado deste projeto, o refinamento aconteceu de maneira muito natural ainda no desenvolvimento da série que compunha o projeto.

Foi percebido que era necessário a troca na escolha inicial das fontes, pois as primeiras fontes não eram harmônicas quando combinadas, assim a troca pela Cooper Black se mostrou mais concisa principalmente por ter sido a fonte usada no próprio periódico *ChanacomChana*, observe a Figura 25.

Figura 25 – Testes de mudança de fontes



Fonte: Autoria própria

Os ajustes de tons e cores também aconteceram de maneira espontânea quando comparado os contrastes entre as versões anteriores e a final (Figura 26), levando em conta a inspiração na *pop art* e a disparidade entre as primeiras alternativas, com o resultado esperado.

Figura 26 – Print dos ajustes de cores na colagem do cartaz “AMAR OUTRA MULHER É UM ATO REVOLUCIONÁRIO!”



Fonte: Autoria própria

Por fim, foram feitos testes de impressão para qualificar a amostragem dos cartazes, observando suas cores e legibilidade (Figura 27). Os cartazes foram impressos em impressora doméstica, em folhas A4 offset, com gramatura de 120.

Figura 27 – Teste de impressão



Fonte: Autoria própria

Foi percebido também, que por mais próximo que a cor seja salva, haverá sempre diferença no momento da impressão, tendo em vista que os tons em RGB escolhidos recebem muita incidência de luz, coisa que não é possível, em uma mídia física impressa em CMYK (Figura 28).

Figura 28 – Observação das cores no material impresso



Fonte: Autoria própria

3.2.5 Apresentação ao cliente

Por se tratar de um projeto acadêmico com foco na conclusão da graduação, esta etapa foi retirada como mencionado anteriormente na justificativa e explicação da metodologia aplicada neste projeto.

3.2.6 Especificação técnica e de produção

A produção dos cartazes foi feita primeiramente de forma digital em um tamanho A4 com 300dpi e depois foi simulado como ficaria através de mockups (Figura 29), em proporção de um tamanho de folha A3.

Figura 29 – Mockup dos cartazes em uma parede



Fonte: Autoria própria

Para a forma impressa, é indicado que o projeto seja fechado com perfil de cores em CMYK e sua saída em formato PDF/X-1^a, com resolução de 300dpi, para preservar melhor a qualidade e detalhes do impresso. O formato sugerido é o A3, que mede em suas dimensões 297x420mm, tamanho comum muito utilizado em produção de cartazes. Além da produção possível em gráficas no tamanho A3, é possível impressão em um formato comum como a folha A4, em uma impressora doméstica.

3.3 3ª FASE

3.3.1 Implementação

Seguindo a metodologia de Jorge Frascara escolhida para este projeto, a etapa de implementação consiste na projeção dos cartazes em *mockups*, a fim de simular a sua representação física, na realidade. Levy (2021) ressalta que a simulação digital, serve principalmente para testar a eficácia do projeto antes da sua criação completa. Portanto, as Figuras 30, 31, 32, 33 e 34 correspondem a esta simulação.

Figura 30 – *Mockup* do cartaz “DIA DO ORGULHO LÉSBICO”



Fonte: Autoria própria

Figura 31 – *Mockup* do cartaz “GALF”

Fonte: Autoria própria

Figura 32 – *Mockup* do cartaz “AMAR OUTRA MULHER É UM ATO REVOLUCIONÁRIO”

Fonte: Autoria própria

Figura 33 – *Mockup* do cartaz “A FORÇA DA MULHER SAPATÃO”

Fonte: Autoria própria

Figura 34 – *Mockup* do cartaz “SIGA BEM CAMINHONEIRA”

Fonte: Autoria própria

3.3.2 Mediação de resultados

A partir da metodologia de Jorge Frascara, a linearidade das suas etapas foi de fundamental importância para a completude deste projeto de maneira concisa, demonstrando que o Design é capaz de alcançar seus mais diversos objetivos propostos, de maneira sucinta e eficaz.

Cada etapa deste projeto foi pensada para atingir os objetivos aqui expostos inicialmente: compreender sobre a luta das mulheres lésbicas, apresentar o sufocamento da fala de mulheres lésbicas, fazer um levantamento imagético das lutas das mulheres lésbicas e da iconografia que remete ao Movimento LGBTQIAP+ e desenvolver o layout dos cartazes aqui propostos.

O primeiro objetivo foi alcançado através da pesquisa sobre o Movimento LGBTQIAP+, ainda no primeiro capítulo deste projeto. O acervo coletado na pesquisa, foi de fundamental importância para o segundo objetivo proposto, quando os dados coletados demonstram o sufocamento das mulheres lésbicas, e suas vozes na sociedade; o terceiro objetivo, de levantamento imagético, bem como a iconografia que remetesse ao Movimento, foi fruto da pesquisa feita para levantamento do acervo geral de informações relacionadas ao tema. Por fim, o último objetivo foi alcançado ao usar de todo o arcabouço coletado para desenvolver os cartazes.

Atingir o objetivo específico de transmitir de maneira imagética a linguagem de amor entre mulheres lésbicas, foi possível utilizando as imagens do levantamento feito principalmente por meio do folhetim *ChanaComChana*, além do uso de propagandas antigas, e acervos de fotografias homoafetivas. Outra proposta foi o de trazer termos comuns a mulheres lésbicas e gírias relacionadas ao tema, este ponto foi alcançado devido ao uso de expressões que eram usadas de maneira pejorativa e foram incorporadas, com um novo sentido de propriedade, reconhecimento e orgulho como ser chamada de *sapatão* e/ou *caminhoneira* (termo usado para se referir a mulheres masculinizadas). Por fim, o uso da Pop Art para a composição da estética visual da coleção aconteceu de maneira natural, quando o processo criativo seguiu a metodologia escolhida. A aplicação de texturas que remetessem a Pop Art também foi fundamental para alcançar a estética desejada, bem como o uso de cores retiradas de obras de grandes nomes relacionados a este movimento artístico, com Andy Warhol.

A profusão do contraste obtido garantiu a cada cartaz o impacto esperado, gerando harmonia visual e atribuindo singularidade e destaque a cada um, ainda que façam parte de uma mesma coleção. As texturas de papel rasgados e dobrado e *halftone* usadas, também compuseram a estética de colagem intimamente ligada a plástica da Pop Art.

Desse modo, além de ter um estudo histórico, de lutas e conquistas de toda uma comunidade, esta coleção também possibilita o designer experimentar novos métodos criativos, e estéticas distintas para a criação um projeto singular.

4 CONCLUSÃO

Ao longo do percurso criativo que este trabalho tomou foi possível perceber que cada um dos objetivos aqui apresentados foi alcançado, por meio da metodologia escolhida do autor Jorge Frascara. Esta constatação causa uma imensa satisfação, ao passo que solidifica a necessidade de metodologias específicas para cada tipo de projeto de Design.

As experimentações que permearam o projeto foram necessárias para o resultado obtido, pois somente através delas, o designer é capaz de perceber as nuances e as particularidades de cada projeto. Portanto, é necessário compreender, que todo o processo, entre problema, metodologia, desenvolvimento e conclusão é importante para guiar e respaldar o projeto final. Mas enquanto o designer se ater à um modelo metodológico definido, sua jornada sempre será satisfatória.

O tema abordado, traz reflexões sobre o comportamento da sociedade, mas busca também alcançar representatividade e identificação de mais mulheres, a fim de incentivá-las a ocuparem os seus lugares de fala e de orgulho, por ser quem é.

Por fim, a coleção de cartazes desenvolvidas durante este trabalho será disponibilizada de maneira gratuita, digitalmente, através do link <https://www.behance.net/gallery/193248727/Colecao-Cartaz-Siga-Bem-Caminhoneira> a todos que se interessarem pela pauta, com o intuito de promover o discurso de empoderamento, conhecimento, e principalmente de reconhecimento e legitimidade da mulher lésbica na sociedade. Desse modo, acredita-se que esta coleção possa abrir possibilidades para que outras pessoas consigam de identificar com a pauta, bem como, influencie designers a pensarem em projetos similares, que possam agregar a causa LGBTQIAP+ como um todo.

REFERÊNCIAS

CISNE, Mirla; DOS SANTOS, Silvana Mara Morais. **Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

FERNANDES, Marisa. **O movimento das mulheres lésbicas feministas no Brasil**. Revista Cult, 2018. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/mulheres-lesbicas-feministas-brasil/>. Acesso em 13 de dezembro de 2023.

FRASCARA, Jorge. **Diseño gráfico y comunicación**. 7. ed. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2000.

FREIRE, Paula Gonçalves. **Saúde, Serviço Social e (in)visibilidade lésbica**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviços Sociais) – Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2018.

JORNAL LAMPIÃO. Rio de Janeiro, ano 1, n.0, abr. 1978.

LEVY, Jaime. **Estratégia de UX – Técnicas de estratégias de produto para criar soluções digitais inovadoras**. Editora Novate c, 2021.

MARTINHO, Míriam. **Memória Lesbiana: há 40 anos se iniciava a coleção Chanacomchana (CCC 2 comentado)**. 2022. Disponível em: <https://www.umoutroolhar.com.br/2022/12/colecao-chanacom-chana-comentada-numero-2.html#more>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

PÉRET, Flávia. **Imprensa Gay no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2011.

SORGER, Richard e UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre. Bookman, 2009.